Anno de 1844. Terça Feira 9 de Janeiro Anno XX. N. 6.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou a praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas: no 1.° 11 e 21 de cada mez — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

8 Seg. s. Lourenço Justiniano Aud. do J. de D. da 2. v.
9 Terça s. Julião Rel. aud. do de D da 3. v.
10 Quarta s. Paulo, Aud. do J. de D. da 3. v.
11 Quinta s. Hygino Aud. do J. de D. da 2. v.
12 Sexta s. Satiro Aud. do J. de D. da 2. v.
13 Sab. s. Hilario Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
14 Dom. ss. nome de Jezus s. Felis.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 8 DE JANEIRO.

			compra	venda
Cambios sobre Londres 26		Ouro-Moeda de 6,400 v.	16,3[illegible]	16,100
» » Paris 370 reis por franco		» » » N.	16,100	16,300
» » Lisboa 110 por 100 de premio		» » de 4,000	9,200	9,400
		Prata-Patacões	1,900	1,920
Moeda de cobre 2 por cento		» Pesos colummnares	1,900	1,920
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 %		» Ditos Mexicanos	1,000	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia a 5 as 3 horas e 13 min. da tarde | Lua nova a 19 as 3 horas e 57 min. da tarde.
Minguante a 12 as 7 horas e 10 min. da tarde | Crescente a 27 as 10 h. e 10 m. da manhãa.

Preamar de hoje.

Primeira as 8 horas e 30 min. da manhãa. | Segunda as 8 horas e 54 minutos da manhãa.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. presidente, communicando-lhe, que á sua ordem de 27 de novembro, com referencia a do governo imperial, fizera embarcar no vapor *Paquete-do-sul*, o capitaõ Pedro Ivo Velloso da Silveira, e primeiro-tenente Pedro Affonso Ferreira com destino a côrte, e enviando-lhe as guias, que pelo batalhaõ se passáraõ á estes dous officiaes.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., remettendo-lhe a relação das 11 praças vindas do norte no vapor *Paquete-do-sul*, que por doentes foraõ desembarcadas e nesta data recolhidas ao hospital regimental, ficando addidas ao batalhaõ de artilharia.

Dito — Ao Exm. commandante das armas da côrte, enviando-lhe a guia que pela thesouraria desta provincia se passou ao alferes Joaquim Pereira Xavier d'Oliveira, afim d'a transmittir ao Exm. presidente de S. Paulo onde consta existir o quarto batalhaõ de fuzileiros em que serve o dito alferes, ou onde elle estivesse.

Dito — Ao Exm. presidente da provincia de S. Paulo, scientificando-o da remessa da guia mencionada no officio acima, e disendo-lhe, que em virtude della estava o alferes Joaquim Pereira Xavier d'Oliveira habilitado para receber os seus vencimentos por inteiro, e haver a indemnisaçaõ dos que naõ recebêra em consequencia da consignação que deixára a sua mulher nesta cidade, cuja consignação ella não recebêra.

Dito — Ao chefe de policia, fazendo-lhe remessa dos guardas nacionaes Silverio Marinho, Manoel Quaresma, e João Francisco Pereira, presos por crimes civis, que acabavaõ de ser excluidos do batalhaõ de guardas nacionaes destacado, por occasião de sua redução.

Dito — Ao commandante do batalhaõ de artilharia, exigindo com urgencia as guias do capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira, e primeiro-tenente Pedro Affonso Ferreira, que seguião para á côrte no vapor *Paquete-do-sul*.

Dito — Ao mesmo, enviando-lhe a guia pertencente ao primeiro cadete Affonso de Albuquerque Maranhão, que recolheo da côrte.

Dito — Ao mesmo, ordenando-lhe que fizesse desembarcar do vapor *Paquete-do-sul*, e condusir ao hospital regimental, para serem convenientemente tratadas, onze praças, cujos nomes se lhe indicou, as quaes deviaõ ser consideradas addidas ao batalhaõ nesta data com vencimento de soldo, e etape.

Dito — Ao mesmo, mandando que fosse desligado do batalhaõ, e passado com segurança para bordo do vapor *Paquete-do-sul*, a ser entregue ao capitaõ Canibal, o soldado vindo do Ceará Raymundo Peris Nunes de Brito, cuja guia devia ser hoje mesmo remettida a secretaria militar.

Dito — Ao commandante do batalhaõ de infantaria de guardas nacionaes destacado, ordenando-lhe, que levasse a effeito as exclusões das praças anteriormente ordenadas entregando as peças de fardamento se acaso estivessem vencidas, ou recolhendo á arrecadação, se não estivessem.

Portaria — Mandando excluir, e remetter com segurança ao chefe de policia, os guardas nacionaes Manoel Quaresma, João Francisco Pereira, e Silverio Marinho, fazendo-se aos corpos, á que elles pertenciaõ, as competentes communicações, e bem assim que ficavão excluidos do batalhão d'infantaria de guardas nacionaes destacado.

EXTERIOR.

ESTADOS-UNIDOS.

New-York, 4 de outubro.

Um terrivel furacão devastou grande parte da Florida. A *Gazetta de Port-Leon* diz que essa cidade foi involvida por uma inundação formidavel que chegou a ter dez pés de profundidade. Todos os armasens foraõ destruidos, e quasi todos os edificios desmoronáraõ. As perdas são incalculaveis; e não ha meio de as compensar.

— O congresso dos Estados-Unidos deve em breve occupar-se de garantir as dividas dos diversos estados da federação.

FRANÇA.

Pariz, 23 *de outubro.*

Hontem, pela volta do meio dia, entrou el rei em Pariz. S. M. tinha a seu lado o duque de Nemours, e o principe de Joinville, e passou revista a cavallo na praça das Tulherias, e na praça do Corroussel aos regimentos ns. 3 e 12 de linha, 5.° de dragões, 3.° de hussares, duas baterias do 4.° de artilheria, e aos regimentos ns. 18, 20, 85 e 10 de linha, e a um corpo de engenheiros.

El-rei passou por entre as fileiras, e foi saudado com enthusiasmo pelas tropas e pelo povo.

Antes de desfilar a tropa S. M. distribuio aos officiaes, sargentos e soldados, que se distinguirão em Africa, varias cruzes da legião de honra.

— Escrevem de Florença que o conde de Survilliers (José Buonaparte) tem soffrido varios ataques de apoplexia, e que se acha em perigo de vida.

— As embarcações disponiveis, que estavão em Toulon, recebêrão ordem de se dirigirem ao norte de Africa para recolherem alguns corpos que devem ser rendidos. A corveta *Egeria* parte para Senegal e Engenna com destacamentos.

GRAM-BRETANHA.

Londres, 26 *de outubro.*

Parece que a rainha Victoria manifestou vivos desejos de que a legislatura termine em julho para começar mais cedo as excursões nauticas, a que tomou muito gosto. Em consequencia disto resolveo sir Robert Peel abrir as camaras em janeiro, e concorrer para que desde logo se occupem das questões de interesse.

— Os fundos inglezes conservão-se bastante firmes, e teem-se effectuado algumas transacções. Hontem depois do meio dia recebeo-se na praça um aviso da companhia das Indias orientaes, no qual se annuncia que de 31 de outubro em diante o juro da divida fluctuante fica reduzido de 3 e meio a 3 por cento, e que todos os *bonds* do juro convertido deverão ser sellados antes de setembro de 1844. Isto dá a entender que o dinheiro metalico apesar de todas as melhoras que possão occorrer no commercio se encontrará com facilidade durante algum tempo, e que em consequencia os fundos deveraõ experimentar alguma subida.

(*Times.*)

— Escrevem de Dublin ao *Morning-Chronicle*: — O'Connell resolveo defender-se da accusacão que lhe será feita no tribunal do *Queen's-Bench*. Mr Sheil é um dos defensores de O'Connell. Communicárão-se a mr. Mahony procurador do indiciado todos os documentos do processo intentado contra o seu cliente. Estes documentos são mui volumosos, e contem os principaes capitulos da accusacão comprehendidos no Warrant Mr. Pennfather presidente do tribunal de Queen's Bench chegou a Dublin para instruir o summario.

BAVIERA.

Munich, 15 de outubro.

O principe Luiz de Wallerstein partio hontem para Londres encarregado de uma missão relativa aos assumptos da Grecia. Esta sahida repentina attribue-se a uma parte official recebida de Athenas por via extraordinaria. Duvida-se que o rei Othon possa continuar na Grecia, pela direcçaõ que levaõ os negocios desse paiz.

(*Gaz. d'Augsbourg.*)

SUECIA.

Stockholmo, 13 de outubro.

Lemos em alguns jornaes que um dos nossos capitães mercantes mr. Woerngren, commandante do brigue *Bul* descobrira no Oceano-pacifico quatro ilhas de que tomou posse em nome d'el-rei de Suecia. Esse capitão chegou com effeito á esta capital, e declara ter dado vista de quatro ilhas não marcadas nas cartas geograficas; mas diz que não pôde desembarcar nellas, e que por conseguinte não tomou posse.

RUSSIA.

S. Petersburgo, 12 de outubro.

Acabão de adoptar-se na Russia duas disposições superiores ácerca dos estrangeiros, e especialmente dos Prussianos que residem neste paiz.

Os estrangeiros, que não tiverem mais do que um passaporte temporario, poderaõ permanecer indefinidamente na Russia, se causas particulares não exigirem a sua expulsão.

Quanto aos subdito Prussianos é-lhes permittida a permanencia na Russia até ao 1. de janeiro de 1844 sob condicção de renovarem licença de seu governo; faltando a isto deverão sahir do imperio sem demora.

(*Diario do Governo.*)

PERNAMBUCO.

Rendimento total d'alfandega em dezembro de 1843.

Rendimento total...........		127:236,801
Restituições................		679,549
		126:557,252
Chá 50 p. c. a dinheiro..........	168,210	
Dito 50 p. c. em assignado......	6:781,320	6:949,530
Polvora 50 p. % a dinheiro.......	9,075	
Dita 50 p. % em assignados.......	393,750	402,825
Vinhos, e liquidos espirituosos a saber:		
48 1/2 p. % a din.ro	2:348,804	
48 1/2 dito em assignados.......	13:936,570	16:285,374
Diversas outras mercadorias, a saber:		
15 p. % a dinh.ro	17:143,371	
15 dito em assignados.........	55:283,165	72:426,536
Joias 5 p. %..................		137,250
Armazenagem addic. 3 1/2 p. %..		19.201,722
Reexportação de 2 p. %........		151,595
Expediente de 1 1/2 p. %......		8:638,286
Generos nacionaes 1/2 p. %.....		49,859
Premios dos assignados 1/2 p. %.		1:718,800
Armazenagem de 1/4 p. %.....		13,199
Emolumentos de certidões.....		4,480
Sello dos despachos..........		569,796
Dito de 160 rs. por baralho de cartas de jogar...........		8,000
Rs......		126:557,252
Renda geral....	107:355,530	
Dita applicada..	19:201,722	
	126:557,252	

O escrivão d'alfandega, — *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

Rendimento total da meza do consulado desta cidade no mez de dezembro findo, a saber:

Direitos de 7 p. c..	41:342,545	
Dito de 1/2 p. c.....	60,317	
Dito de 2 p. c.....	96,000	41:498,862
Ancoragem de 50 rs.	3:644,939 1/2	
Dita de 30 rs......	4:916,896 1/2	
Dita de 10 rs......	298,152	8:859,989
Emolumentos de certidões..........		8,440
Depozitos, que excederão d'anno....		84,406
Papel de passaporte.		,300
Siza de 5 p. c......		125,000
Sello de 1/10......	571,989	
Dito de 1/20......	36,861	608,850
		51:185,847

Rendimentos de diversas provincias.

Dizimo do assucar desta provincia...	13:161,924	
Dito do algodão de dita..........	2:655,313	
Dito do café dita...	11,536	
Dito do fumo dita..	37,500	
Taxa de 40 rs. por sacca de algodão.	80,720	
» de 160 rs. por caixa de assucar....	380,160	
» de 40 rs. por fecho de dito.........	2,360	
» de 20 rs. por barrica, e sacca.....	479,120	16:808,633
Dizimo do assucar da provincia das Alagoas.........	1:404,986	
Dito do algodão da provincia da Parahiba.........	46,733	1:451,719
		69:446,199

Pernambuco 4 de janeiro de 1844.

O administrador,

Miguel Archanjo Monteiro d'Andrade.

Variedades.

ESTRADAS, E CARROS.

É já verdade trivial, que em nenhuma parte civilisada da Europa se encontrão peiores estradas, que neste Portugal: — taes como as estradas são os carros, que se arrastão por ellas. Arremedão os da Turquia, e os da Calabria mais inculta: parecem herdados da republica romana. Se o conhecimento do mal é a primeira condição para o remedio, algumas esperanças podemos logo ter, porque o governo, e em geral todas as pessoas illustradas, veem concordes nesta confissão vergonhosa, mas inevitavel, e já a estas horas se haveria curado, ao menos em grande parte, esta verdadeira molestia do territorio, que tanto concorre para a sua debilidade, se não estivesse por averiguar uma questão prévia, em que andão repartidas as opiniões; a saber: — se primeiro se hão de melhorar os carros para as estradas, se as estradas para os carros.

Como esta questão não é a do ovo, e da gallinha, podemos facilmente resolvel-a.

Os carreiros teem os seus carros pelas machinas mais perfeitas, e tanto mais appreciaveis, quanto mais chiam sob a carga. Os fanaticos do ramerrão, que nunca em espirito sahirão d'entre as suas quatro paredes, dizem, — deixai estar os carros, como estão; em quanto não tiverdes outras estradas não mechais nelles: — mas a gente de mais civilisado entendimento conhece, que para se fazerem, e conservarem estradas boas, é necessario começar por não metter a ellas carros destes.

Pede-se aos primeiros a rasão do seu dito: cifrão-na toda d'um redondo — «não póde ser. Carros d'outra qualidade, dizem elles, não pódem resistir a caminhos tão máos, nem os bois tinhão forças para os puchar por uns pisos tão descompostos, e bravios. — Mas inquiridos os segundos respondem-lhes muito bem:

1.° Que é um errado presupposto o cuidar-se, que não se haverião melhor com os caminhos ruins os carros bons, do que os máos, visto que nos reinos estrangeiros, especialmente nos paizes montanhosos, os carros, que são bem feitos não transitão só pelas estradas largas, e esmeradas, mas tambem pelas veredas desviadas, e menos batidas, muitas das quaes pódem apostar, na imperfeição, como os mais desgraçados caminhos de Portugal.

2.° Que sem primeiro se emendar a construcção dos carros, a experiencia mostra, se a boa rasão o não tivesse já mostrado, que as estradas se não pódem fazer boas, porque o que hoje se tivesse anediado para transito, amanhãa em por lá tendo passado uma destas bisarmas rusticas, appareceria roto, dilacerado, perdido.

Estas rodas, fixas no eixo, demais a mais delgadas, ferradas, e com tal pregaria, como focinhos de javali para revolver a terra, cortão-na como as carretilhas dos pasteleiros, ou cosinheiros retalhão a massa para as empadas, ou filhozes. Ponhão um carrinho destes carregado a virar de repente —que succede ? — o que todos os dias vemos : a roda, que descreve o circulo externo, lavra o sólo como um arado · a que fica para dentro, girando como pião, encrava-se no chão, como sacatrapo, capaz de arrancar as pedras mais firmes de uma calçada.

3.º Que uma estrada nova frequentada por taes carros nunca chegará, por assim dizer, a coalhar, ou solidificar-se por lhe andarem a desinquietar de continuo o seu cascalho, donde resulta, que se ha de andar sempre com a mão na obra sem acabar nunca de concertar, vindo por tanto a sahir exorbitante o dispendio, tanto do primeiro fazimento, como das subsequentes, e interminaveis reparações, do que bom testemunho poderaõ dar os engenheiros constructores da estrada de Cintra.

Concluiremos logo afoitamente, que antes, e primeiro de tudo, nós nos devemos arremessar aos carros, e obrigal-os por todos os modos, pela persuasão, e pela fôrça, a transformarse, e civilisar-se para interesse commum dos viandantes, e transportes ; e até para beneficio dos bois, de seus conductores, e de seus donos. Esta emenda dos carros deveria consistir em varios pontos para ser cabal ; mas por agora bastaria, que se limitassem a pôr-lhe as rodas de grossura, que não cedesse de tres pollegadas e meia, nem sobejasse de cinco. Parece fôrça de desgraça, que se deixasse o governo allucinar sobre cousa tão evidente, e se encostasse para a opinião dos carreiros no contrato, celebrado com De Claranges Luccote, onde no artigo 23.º se diz: — « *estabelecidas as estradas*, o governo obriga-se á dar as providencias policias necessarias, para que as rodas dos carros não damnifiquem as estradas. »

Depois das estradas estabelecidas pouco faráõ taes providencias. Se as estradas se querem devéras deem-se as providencias já, já, e já. Prohiba-se pois aos carpinteiros o fazerem rodas de grossura indevida, e aos ferreiros chapas para ellas de mais, ou menos largura, do que a dada ; e isto com boas multas municipaes para os contraventores, havendo similhantemente castigo na bolsa a todos os donos de carros, que se encontrarem caminhando diversos, que o padrão estabelecido. E não se imagine, que seja isto um grande vexame para as pessoas, que já teem carros, porque é muito facil, o barato emendar as rodas antigas.

Olhe-se por tanto para isto com seriedade, e haja uma vez um arrojo de deliberação, se devéras se querem as estradas, e todos os bens, que sem ellas se não alcanção. Marque-se por editaes um prazo fixo e peremptorio, dentro do qual deveráõ estar emendados todos os carros, desde a orla maritima do Algarve até ao ultimo confim do Trás-os-Montes, e expirado elle, as camaras municipaes e administradores de conselhos que sejão inexhoraveis em punir os antiquarios contumazes que ousarem sahir com as suas rodas de navalhas a martyrisar os caminhos que são de todos, e não delles. Passando porém pelas estradas novas, onde já haja barreiras, paguem tres vezes o direito della, e deixem-nos ir á sua vontade. Não tenhão mêdo que vão e voltem muitas vezes.

Se isto quadra, e se quer, o governo que se não limite em só dar as primeiras ordens. Seja depois rigoroso para com as camaras municipaes, exigindo-lhes o cumprimento da obrigação que lhes impoz. Sem rigor, que desça do governo aos fiscaes, e dos fiscaes aos particulares, nada se venceria delles, nem ainda promettendo-lhes premios. E exemplo tenho eu já, e não pequeno, com que o prove.

Mandou el-rei prometter a todos os carreiros um premio de duas moedas, e além disso 200 reis por cada caminho de transporte de materiaes para as obras do palacio da Pena, apresentando-se com rodas largas de tres e meia até quatro pollegadas. Já lá vão tres annos ; centenares de carreiros teem conduzido materiaes para a Pena ; todos os annos se tem publicado e repetido esta promessa, e nenhum até agora veio ainda com as rodas emendadas !

Barão d'Echwege.

Não póde haver duvida em que a conservação das estradas depende, em grande parte, da construcção dos carros, concorrendo poderosamente as rodas de rasto estreito para a ruina dellas ; porém cumpre notar que em algumas, ou em todas as provincias de Portugal, não seria possivel alterar a construcção das rodas, sem que primeiro se melhorassem os caminhos, por quanto acontece muitas vezes que estes são cortados em regos, de tal modo pronunciados, tendo de largura apenas a grossura das rodas, que se ella fosse augmentada, segundo o arbitrio proposto, seguir-se-hia irremissivelmente a maior difficuldade no transito, já pelo aperto das rodas, já pela desigualdade do terreno que se apresentaria mais irregular aos novos vehiculos. Demais, seria uma violencia inaudita, obrigar desde já os donos dos transportes, que em geral pertencem á classe menos abastada da sociedade, a que alterassem o systema seguido até aqui na construcção de seus carros, em quanto se não realisasse, por assim dizer, a compensação desse onus a que são obrigados, isto é, sem se lhes apresentarem os caminhos em estado de melhoramento ; e não tenha receio o illustre observador de que não hajão sufficientes garantias á opportuna alteração do systema até aqui seguido na construcção dos carros, vicioso por certo na sua origem, mas que de longo tempo era reputado como uma necessidade, vivendo como identificado com a ruindade dos caminhos. Creia que para preservar as novas estradas de muitas injurias soffridas pelas estradas decrepitas, existe um verdadeiro penhor no proprio tributo de capitação, a que pela lei de 26 de julho de 1843 são todos obrigados, tributo, que, importando o sacrificio de uma parte dos haveres de todos os membros da familia portugueza, salvas pequenas excepções, deve por certo despertar em todos elles o natural sentimento de pretenderem conservar e zelar o fructo do seu sacrificio ; e nenhuma prova mais real e effectiva disso poderáõ seguramente dar os que possuem carros do antigo regimen do que amoldal-os logo ao melhoramento dos meios de communicação que se lhes proporcionarem. E por outra parte o governo, quando não contasse, como conta, com esse espirito benefico e apreciador das vantagens que devem resultar ao paiz com o estabelecimento de boas estradas, saberia cumprir de um modo conveniente a nobre missão que lhe está a cargo, a bem de todos os seus administrados, com o que serião tambem satisfeitos os louvaveis designios do illustre observador. *(D. do Governo.)*

MEIA HORA COM A TIA MICHAELA.

Ora muito boas tardes, tia Michaela ! As mesmas lhe dê Deos, sr. mestre ; então por cá com este frio ? isso é fôrça de negocio ! Temos noticia telegraphica ? ou é preciso, que vamos dando ao chinelo por esse mundo de Christo ? Pois olhe, mestre, eu já agora estou muito pouco para essas brincadeiras ! se tivermos bernarda, o que Deos tal não permitta, hei de mamál-a a pèquêdo ! metto-me em casa, e sáia o que sahir ! já agora prêsa por mil prêsa por mil e quinhentos.

Qual bernarda, tia Michaela, nem meia bernarda ! Quem falla cá em similhante avantesma ! Socegue, e não tenha susto. É verdade, que essa ideia de bernarda, ou cousa, que com isso se parecesse, andou por certas cabecinhas. mas não póde ser ; porque o governo tomou as suas medidas a tempo, e a horas, e os homens recolhêrão-se ao vestuario. Demais era preciso *pecunia*, ao menos para o primeiro acto da comedia ; e como os donativos trazião poucas cifras, vio-se, que não chegava para pôr a procissão na rua, e por isso desta vez o sr. patriotismo foi com licença tomar ares.

Mas então, mestre, que vem vmc. cá fazer ! aposto, que vem ao cheiro das pequenas ! pois olhe, que perde o tempo. O que venho cá fazer! ora essa é boa, tia Michaela ! venho vêl a, gozar da sua estimabilissima presença; aposto que duvida! Pois olhe, accredite, que, o que aqui me traz, é o desejo de saber da sua importante! Como vai isso ? parece-me, que não ha rasão de queixa ! andou ha tempos algum tanto *malade*, mas agora vejo-a gordinha, e vividoura. Assim, assim, mestre, quando mal nunca maleitas. Já vou comendo melhor, assim eu tivesse que ; durmo como pedra em poço, e ouço a minha missinha completa; digo completa, porque depois, que S. Exc. o sr. bispo tomou conta do rebanho, já temos missinhas redondas, e com pausa ! já a gente póde rezar o seu rozario de fio a pavio, que até alli mal, que o padre dizia —*Orate frates* — vinha logo o — *Dicta missa est* —, e ficava a gente com o rosario no meio do caminho.

Tem rasão, minha tia, vmc. falla com cabeça, é certo, que os srs. padres agora estão mais moderados ; já usão a sua batina quando vão para o altar, que até aqui lão de casaco assim em ar de sem ceremonia; parece-me, que S Exc. lhes vai fazendo o bico ao sacho, e com rasão ; ou bem padre, ou bem secular. Porém diga-me, onde é, que vai á missa, que nunca a vi em igreja nenhuma ? Pois admira, mestre ? que agora não se dá um arrôto na cidade, que vmc. não saiba, e não vá logo publical-o! Olhe, que é mania! Ainda outro dia a minha vizinha D. Pharmacopéa, que engomma para fóra, me disse : o seu amigo barbeiro sempre está uma rôlha formidavel ! deo agora com as noticias locaes, que é uma pouca vergonha ! não póde a gente morrer, que elle não venha logo com a noticia —morreo fulano, ou fulana!—Se morreo seu proveito. Assim como, assim por vir nos pobres ninguem lhe reza mais um padre nosso! Que necessidade ha pois de estar a mortificar a nossa sensibilidade !

E com effeito, mestre, a minha vizinha D. Pharmacopéa tem rasão; já tenho ouvido ralhar disto a mais pessoas! Porém, em quanto á missa, dir-lhe-hei : eu ia d'antes a igreja da Graça, porém ha tempos a esta parte, que vou a S. Bento dos frades ; não só para ouvir a musica da guarda municipal, que é um gosto ouvil-a mas para livrar as minhas pobres ventas de um cheirinho a cousa podre, que se observa ha tempos na tal igreja da Graça. E eu a respeito de nariz sou muito delicada ; se fosse cão masculino, ou femenino, e de caça, olhe, que me não escapava coelho nem perdiz. E de que é esse cheiro podre, minha tia ?

Eu lho conto, mas antes disso deixe ver a sua caixa, que ha muito, que me não obsequeia estes dous hospedes : brava, é bem bom rapésinho; aposto, que foi presente ? Só assim, que em quanto ao que por ahi se vende, olhe que se não póde sorver a não ser por penitencia ! pois os cigarros ? o meu gallego, e mais é gallego, já os não póde fumar ! são mesmo esterquinho ! Pois olhe, quando um gallego diz mal delles, olhe que é preciso serem muito máos ! Porém desculpe o incidente, e tornemos a atar o pavio da historia É o caso.

Na Graça os meninos orphãos fazem um enterrinho muito bonitinho, e muito cantadinho por pouco dinheiro, e por isso não teem mãos a medir ! e com rasão, cada um vai ao mais barato ; ora como o claustro é pequeno, *et atqui* as sepulturas são poucas, *ergo* não chega a cousa para tanto defunto ; e por isso dizem as más linguas, que andão sempre a mecher nos cadaveres ; tira d'aqui, põe para acolá, a fim de dar lugar aos novos hospedes ; e este tira d'aqui para acolá derrama um ar putrido, que cheira assim a cousa morta, e que póde ser muito fatal á súade pública. Eis-aqui, mestre, porque eu, ha tempos, deixei de lá ir ao santo sacrificio da missa ; o que bem me custa, porque é lá que está enterrado o meu primeiro marido, Deos lhe falle n'alma, e sempre me chupava o seu Padre-nosso, quando não ia mais alguma cousa.

Tem rasão a tia Michaela ; se isso assim é, póde causar grave prejuizo, não aos defuntos, mas aos que ainda não gozão d'essa honra. Não sei como as senhoras autoridades incumbidas da hygienne não tem tomado isso em consideração ! Não é costume, mestre, não é costume entre nós remediar-se o mal, senão depois do mal feito ! Não vio V. m. que só depois de ter um cavallo, acossado pelos cães, dado um couce em um carpinteiro, ao postigo do sol, o qual morreo, isto é, o carpinteiro, é que a camara se lembrou de decretar umas vesperas sicilianas ao animal cão ! A proposito de cães, saberá V. m., mestre, que já mandei comprar uma gravata de latão para pôr no pescoco do meo turco ! E já dei ordem ao meu gallego para conduzir o meu turco á policia, a fim de o inscrever no rol dos cães com modo de vida.

Tia Michaela, os cães não teem rasão de queixa : a camara deo-lhes 15 dias para arranjarem bilhete de seguridade ; os que forem vadios depois desse praso, esses são bem punidos ! assim a camara fizesse o mesmo a outros animaes vadios, que não são cães, e que por ahi andão incommodando as portas da gente e mesmo as algibeiras ! Tambem não seria mao que a camara olhasse para os talhos da cidade, que é uma vergonha ! Fóra da porta dos talhos está pendurada uma grande perna de vacca, vitella, ou carneiro ; vai a gente passando, e lá leva na casaca uma nodoa de gordura, que lhe fica mesmo a pintar !

E tambem não seria máo, mestre, que a camara tomasse em consideração a falta de policia que ha nas ruas da cidade. O meio da rua é para as bestas, com licença, e para carros, e gente carregada ; e os passeios lateraes, esses são para a gente passar. Ora vai a gente pelos passeios, e lá está um cavallo, quando não é um burro ! mais licença : não se incommóde, tia Michaela, vá continuando, atravessado no passeio ! lá é a gente encontrada por homens e mulheres carregadas, de maneira que ás vezes leva a gente cada encontrão de empanzinar ! Demais os passeios não teem limpeza ; estão sujos, e cheios de cascas e de lixo ; vai a gente, escorrega, e traz, fica no chão como o carrapato na lama pelo menos, porque ás vezes quebra uma perna, torce um pé, ou desmancha este osso, salvo seja, que vai pelas costas acima, que lhe não sei bem o nome. Então que diz a isto, snr. mestre ? tenho rasão, ou não tenho rasão ?

Quem duvída disso, tia Michaela ? mas não se vai a Roma n'um dia ; dè tempo ao tempo, e verá como o snr. fiscal dá as providencias ; talvez seja preciso que elle escorregue em alguma casca, e torça um dos pés que tem, ou que suje a casaca em alguma perna de boi pendurada em algum talho ; mas quer seja quer deixe de ser, espere-lhe as providencias O-lhe, mestre, eu se o visse, dizia-lh'o, porque o snr. Jeronimo Carneiro Geraldes era d'antes muito meu amigo, e vinha cá por minha casa ; mas ha muito que o não vejo, nem recebo a honra da sua visita ! mas diga-me, que horas são ? Sete e meia nos clerigos, tia Michaela. Sete e meia já ; são horas de accommodar os meus bacorinhos ; com sua licença, está levantada a sessão.

(Periodico dos pobres no Pôrto.)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 8 .... 4:345$481

Descarregão hoje 9.

Barca—*Bella Pernambucana*— differentes generos.
Brigue—*Stwart*—cinza de carvão e ferro.
Dito—*Sophia* —carvão.
Dito—*Baltuur*—carvão.
Dito—*Gabriella*— sal.
Dito—*Iceny*—bacalhão.
Brigue—*Thomaz-Luk* —canos de ferro.
Barca—*Navarra* — fazenda, e chá.
Dita—*Manchester*—bacalhão, e batatas.
Dita —*Herrchel*—barricas de farinha.

IMPORTAÇAÕ.

Iceny ; brigue inglez, vindo de Terra-nova, entrado no corrente mez a consignação de Mc. Calmont & C. ; manifestou o seguinte :

2:065 barricas com bacalhão.

Novo-congresso ; patacho portuguez, vindo de Lisbôa, entrado no corrente mez, a consignação de M. J. M. Malheiros ; manifestou o seguinte :

50 barris com azeitonas, 29 ditos vinho, um embrulho rapé, 2 embrulhos retroz, 6 caixas chapéos, 1 dita ferragens, 2 barricas, e 1 caixa drogas, 14 barricas aduellas, 3 caixas frutas, 1 barril azeite de oliveira, 12 feixes arcos, 1 caixa doce, 2 ditas impressos, 8 pipas vinho, 7 ditas vinagre, 25 gamellas de cêra, 1 caixa figos, 1 barril carnes, 6 saccas feijão, 1 capoeira pombos, 6 gaiolas passaros, 330 patacões ; a ordem.

20 pipas e 15 barris vinho ; a Mendes & Oliveira.

10 barris azeite de oliveira, 10 pipas vinagre, 5 caixas rapé ; a T. de A. Fonseca.

16 caixas cebolas ; a Manoel do Nascimento Pereira.

46 pipas e 23 barris vinho, 20 pipas vinagre, 15 barris azeite, 10 barricas arieiros, 12 ditas sevada ; ao consignatario.

1 caixa broxas ; a Fonseca & Silva.

8 barris azeite, 400 molhos de cebolas ; a Manoel Joaquim Bernardes.

10 pipas vinho, 50 molhos de arcos ; a Manoel dos Santos Franco.

8 pipas e 10 barris vinho, 10 pipas vinagre, 15 barris azeite ; a Francisao Severiano Rabello.

Tarujo 2.º ; brigue portuguez, vindo de Lisbôa, entrado no corrente mez, a consignação de Mendes & Oliveira ; manifestou o seguinte :

1 caixa impressos ; a Francisco Severiano Rabello.

1 barril carnes, 1 caixa rapé ; a José Jeronimo Rodrigues Chaves.

1 barril carnes, 1 gaiola pombos ; ao doutor Joaquim de Aquino Fonseca.

1 barril carnes; a Antonio da Silva Gusmão.

4 caixas chá ; a Manoel Ferreira Lima

13 ditas queijos, 5 pipas, e 25 barris vinho; a T. de A. Fonseca.

60 pipas, e 25 barris vinho, 10 pipas vinagre, 300 molhos de cebollas ; aos consignatarios.

4 barricas drogas ; a Saisset & Companhia.

1 caixa broxas ; a Viuva Cunha.

1 dita ditas; a Victorino Ferreira de Carvalho.

1 dita uma balança e braço, 1 lata queijos, 2 ditas amendoas, 4 vasos flores, 12 bocetas doces, 1 caixa impressos, 1 sacco dinheiro ; a ordem.

30 pipas vinho, 1 caixa obras de latão, 1 dita rapé ; ao capitão.

22 ancoretas azeitonas, 2 caixas calçado ; a José Joaquim Pereira.

1 caixa peneiras; a Francisco Alves da Cunha.

1 barril castanhas ; a João José da Cruz.

2 caixas fazendas ; a João Maria Seve.

34 gamellas de cêra ; a José Pereira da Cunha.

1 barril ferragens ; a Francisco Joaquim Cardozo.

4 saccas alpista ; a Antonio Carlos Ferreira Silva.

Manchester, barca ingleza, vinda de Terra-nova, entrada no corrente mez, a consignação de Latham & Hibbert, manifestou o seguinte :

1.880 barricas com bacalhão ; aos consignatarios.

14 ditas batatas ; ao capitão.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE JANEIRO DE 1844.

Revista mercantil.

Cambios—Não houverão tranzações durante a semana.

Assucar—As entradas forão diminutas, e não consta que houvessem vendas.
Algodão—Não teem havido entradas, e é menos procurado, tendo-se vendido de 5:400 a 5:500 rs.
Couros salgados—Sem alteração da ultima revista.
Agu'ardente de 25 gráos—Não ha.
Azeite-doce—Vendeo-se de 1530 a 1550 rs. o galão do de Portugal.
Bacalhão—Chegárão tres carregamentos, dos quaes dous com 3:945 barricas forão vendidos de 10$500 a 10$600 rs., e o terceiro seguio para a Bahia; o deposito é de 6:300 barricas.
Barricas vasias—Vendeo-se de 800 a 850 rs. cada uma.
Carne-secca — Não houverão entradas; o consumo he limitado, e o preço de 3:000 a 3:400 rs. da do Rio-grande, existindo apenas 6000 @ no mercado.
Chá-hysson—Vendeo-se de 1:900 a 2:100 rs. a libra.
Chumbo—Idem a 12$ rs. o quintal, e a 18$ rs. o de munição.
Farinha de trigo—Chegárão dous carregamentos com 3:000 barricas, e ambos seguirão para o Sul; o depozito é de 10:000 barricas, tendo-se vendido de 14 a 18$000 rs.
Garrafas pretas—Vendérão-se de 9$ a 9$500 a groza.
Pimenta da India—Idem a 210 rs. a libra.
Potaça americana—Idem de 220 a 230 rs. a libra.
Queijos flamengos—Idem de 700 a 1000 rs cada um.
Sabão amarello—Idem a 112 rs a libra.
Sal estrangeiro—Idem de 850 a 900 rs. o alqueire velho.
Velas d'espermacete—Idem de 680 a 700 rs. a libra.

Embarcações existentes no pôrto.

Austriacas	5
Americanas	5
Brasileiras	22
Belga	1
Dinamarquezas	3
Francezas	2
Hollandeza	1
Inglezas	8
Napolitana	1
Oldemburgueza	1
Portuguezas	5
Sardas	5
Siciliana	1
Suecas	8
	68

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 5.

Talmouth, pela Madeira, e Canarias; paquete inglez *Lecinet*, commandante o tenente Diekew.

Richmond; 53 dias, barca americana *Herschel*, de 244 toneladas, capitão William A. Adams; equipagem 9, carga farinha de trigo: a consignação de Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisbôa; brigue portuguez *Triumphante*, capitão Silverio Manoel dos Reis: carga assucar.

Bahia; brigue inglez *Wilsons*, capitão Thomaz Cambell: em lastro.

Navios entrados no dia 6.

New-Carlish; 45 dias, barca ingleza *Homely*, de 251 toneladas, capitão Mosis A. Gibaut, equipagem 13, carga bacalhão: a consignação de Charles Roope & C.

Rio-de-janeiro; 24 dias, barca sueca *Haparanda*, de 412 toneladas, capitão John W. Vtterstrom, equipagem 13, carga lastro: a consignação de Le Breton Schramm & C.

Sahido no mesmo dia.

Bahia; barca ingleza *Homely*, capitão Mosis A Gibaut: carga assucar.

Navios entrados no dia 7

Ilha-de-S.-Miguel; 30 dias, brigue portuguez *Amelia*, de 152 toneladas, capitão João Ignacio Mendes, equipagem 25, carga pedras e varios generos.

Cotinguiba; 6 dias, hiate brasileiro *Espreitador*, de 38 toneladas, capitão Manoel José Mauricio, equipagem 6, carga assucar e couros.

Rio-de-janeiro; 24 dias, brigue inglez *Amelia-Hill*, de 307 toneladas, capitão William Hill, equipagem 14, carga lastro: a consignação de Le Breton Schramm & C.

Editaes.

O illm. snr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, por não terem apparecido licitantes ás obras das pontes do val da Tacaruna, e na estrada do Rio-formozo, cujas clausulas se achão inseridas nos *Diarios* ns. 243, e 251 do anno proximo findo, irão novamente á praça no dia 26 do corrente em virtude da ordem do exm. sr. presidente da provincia de 19 de dezembro ultimo.

Secretaria da thezouraria das rendas provinciaes de Pernambuco 2 de Janeiro de 1844.

O secretario,
Luiz da Costa Porto-carreiro.

O illm. snr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes em cumprimento da ordem do exm. snr. presidente da provincia de 15 de dezembro do anno proximo findo, manda fazer publico que nos dias 26, 27, e 29 do corrente, e conforme o regulamento de 20 de julho de 1839, se arrematará a quem por menos fizer, a numeração dos predios sugeitos ao imposto da decima no municipio de Goianna, orçada na quantia de cento e dez mil reis.

Os licitantes devidamente habilitados compareção nos indicados dias perante a thesouraria.

E para que chegue á noticia de todos mandou o mesmo snr. inspector affixar o presente, e publicar pela imprensa.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco 2 de janeiro de 1844.

O secretario,
Luiz da Costa Porto-carreiro

Declarações.

= O administrador da meza da recebedoria das rendas geraes internas avisa aos moradores dos bairros do Recife, S. Antonio, Boavista, e Afogados, que a relacão dos devedores da taxa de escravos, imposto do banco, seges, e carrinhos canoas, e bens de mão morta, já se acha prompta para ser remettida para juizo, e por isso avisa pela ultima vez, que espera até 15 do corrente para virem pagar Recebedoria 2 de janeiro de 1844.
Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

= O primeiro escripturario da meza de rendas internas provinciaes desta cidade, abaixo assignado, tendo sido encarregado pelo sr. escrivão, e administrador de proceder ao lançamento da decima dos predios urbanos do bairro do Recife avisa aos srs. proprietarios, e mais pessoas interessadas em dito lançamento, que dá principio ao mesmo em 3 do prezente mez. Meza de rendas internas provinciaes 2 de janeiro de 1844. — *José Guedes Salgueiro.*

— O abaixo assignado, encarregado do lançamento da decima dos predios urbanos do bairro de S. Antonio desta cidade, avisa aos srs. proprietarios, e a quem convier, que no dia 3 do corrente principia o lançamento da referida decima, assim como previne aos inquilinos das casas, que tenhão promptos os recibos do aluguer das mencionadas casas. Recife 2 de janeiro de 1844. O 1.º escripturario,
João Ignacio do Rego.

= O segundo escripturario da meza de rendas internas provinciaes desta cidade, abaixo assignado, tendo sido encarregado pelo sr. escrivão, e administrador de proceder ao lançamento da decima dos predios urbanos do bairro da Boa-vista, aviza aos srs. proprietarios, e mais pessoas interessadas em dito lançamento, que dá principio ao mesmo em o dia 3 do corrente mez. Meza de rendas internas provinciaes 2 de janeiro de 1844.
Francisco de Paula e Silva.

THEATRO PUBLICO.

Hoje 9 do corrente, 3.ª representação da companhia *Ravel.*

Principiará o espectaculo as 8 horas em ponto, por uma grande overtura.

Primeira parte.

Dansas de corda, que serão inteiramente variadas.

1. Passo tartaro por Mr. Francisco Ravel.
2. O celebre gracioso, Mr Léon Giavelly, executará um passo rustico com cestos atados aos pés.
3. Bolero hespanhol por Madama Martin Giavelly, primeira dansarina de corda do mundo.
4. Scena guerreira pelo pequeno amor de 3 annos e meio de idade.
5. O celebre Mr. Carlos Winther concluirá as dansas de corda com muitos exercicios novos, e dará o perigoso salto mortal para traz de pés em pés.

Os exercicios humanos pelo celebre Mr. Joseph Marcetti, denominado o homem prodigioso.

A smolenska, danca russiana, pela gentil madama Leon Giavelly.

Intervallo de 15 minutos.

Segunda parte.

Grande overtura pela orchestra.

Findará o espectaculo pela pantomima comica, intitulada, a trombeta encantadora, ou o poder magico com novas decorações, transformações, e fogos d'artificio.

Distribuição.

D. Cassandro, proprietario rico — Mr. L. Ferin.
Arlequin — Mr. Francisco Ravel.
Pierrot, criado de D. Cassandro — Mr. Carlos Winther.
O Monstro — Mr. Léon Giavelly.
O Magico — Mr. Martin Giavelly.
Charo filho de Pierrot — O pequeno amor.
Colombina — Madama Martin Giavelly.
Fadas, demonios e criados &c. &c. &c.

A peca acabará pelo grande quadro allegorico, com fôgo artificial e chammas de Bengalla.

Preços de entrada.

Camarotes da 1.ª ordem, ns. 1 e 2, 8,000 reis; os seguintes 5 000 rs.

Camarotes da ordem nobre, ns. 1 e 2, 12,000 rs.; os seguintes 6,000 rs

Camarotes da 3.ª ordem, ns. 1 e 2, 4,000 rs; os seguintes 3,000 rs.

Frestas 1,500 rs.; plateia 1,000 rs.; casuela 500 rs.

Avisos maritimos.

=Para Lisbôa vai sahir com a maior rapidez, por ter grande parte de sua carga prompta, o brigue-escuna *Tarujo* 2.º, capitão Manoel de Oliveira Faneco; de primeira marcha, e de boas commodidades; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, procure ao dito capitão, ou a Mendes & Oliveira na rua do Vigario n. 21.

— Para a Ilha-de-S.-Miguel segue o pataxo *Alberto*, forrado, e pregado de cobre, de 1.ª marcha, e excellentes commodos para passageiros, pretende sahir até ao fim de janeiro por ter a maior parte da carga prompta; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a José Pereira Lagos na rua larga do Rozario n. 26, ou a Germano Serrão Arnaud na Praça-do-commercio.

—Para Hamburgo pretende sahir com a maior brevida le possivel o veleiro brigue inglez *Sceny*, de primeira classe, A. 1., de lote de 180 toneladas; quem quizer carregar n'elle, dirija-se aos consignatarios Mc. Calmont & C.

= A barca franceza *Camelia* deve sahir para o Havre no dia 20 do corrente, recebe carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: fallem com os consignatarios Bolli & Chavanes

- O brigue *Triumpho-americano*, segue viagem com a maior brevidade possivel para Lisbôa com escala pela Ilha-de-S.-Miguel: ainda recebe alguma carga, e passageiros, e por menor frete do que outro qualquer: a quem convier dirija-se a José Antonio Gomes Junior no Recife rua da Cauz n. 23, ou ao capitão do mesmo na Praça-do-commercio.

Avisos diversos.

LOTERIA DO THEATRO.

Não tendo sido possivel effectuar o andamento das rodas da 2.ª parte da 15.ª loteria nos dias, que forão annunciados, em rasão de restar ainda por vender um avultado numero de bilhetes, cujo valor montava a 9:000$ de reis, forcoso foi espassar o dito andamento para o prezente mez, na esperanca de que os amadores deste jogo concorrerião a comprar esse resto de bilhetes, e como felizmente isto se vai realisando, julga-se o respectivo thesoureiro habilitado para declarar, que as mencionadas rodas terão impreterivelmente o seu andamento no dia 30 do corrente mez.

— Pretende-se abrir uma aula de primeiras lettras, na Rua-imperial-do-atterro; as pessoas que quizerem-se utilisar deste commodo, dirijão-se defronte do viveiro do Muniz n. 55.

— Na rua de Santa Rita casa n. 83, lava-se e engomma-se roupa com toda a perfeição e cuidado, e por muito commodo preço.

— Precisa-se de um menino Portuguez de 10 a 12 annos para caixeiro; mas quer-se d'estes chegados nos ultimos navios; na rua da Penha n. 4, das 6 as 8 horas da manhãa.

= No dia 8 do corrente, tomando o abaixo assignado um banho as 6 horas da manhãa no lugar do Caldereiro, desappareceo-lhe uma carteira de algibeira contendo nove mil reis em sedulas, e duas lettras uma de 200$000, acceita pelo snr. coronel Francisco de Braderode de Andrade, e com o pague-se ao portador, e outra de 160$000, passada pelo snr. Miguel José Teixeira, e com o pague-se ao abaixo assignado, e mais alguns papeis de pouca monta: a pessoa, em cujo poder se acha, queira ter a bondade de mandar entregar na rua do Livramento n. 26, primeiro andar, podendo ficar com o dinheiro que existia.
Domingos José Marques.

= Quem quizer mandar ensinar a algum escravo o officio de ferreiro com perfeição, sob favoraveis condicões, dirija-se a casa de Henriques Eride, na rua do Brum.

= Precisa-se alugar uma negra para serviço da casa de pasto da rua da Lingoeta n. 2; a tratar na mesma casa.

= Aluga-se um moleque muito intelligente para o servico d'uma casa de familia, o qual tem pratica de comprar na rua: quem o pretender dirija-se á rua da Praia, 1. andar do sobrado n. 33.

— Manoel Antonio Alves de Brito embarca para fóra da provincia a sua escrava de nome Joanna, de nação Angola.

— Manoel Antonio de Jezus Junior retira-se para fóra da provincia, á tratar de sua saúde: quem tiver negocios á tratar com o mesmo, póde entender-se com seu pai Manoel Antonio de Jezus & Filho, na rua larga do Rozario n. 18.

= Faz-se sciente a todos os snrs., que tiverem lojas, armazens, ou outros quaesquer estabelecimentos, e que não quizerem ter, ou não tenhão caixeiro de rua, que ha um homem cazado, e que dá fiador á sua conducta, que se offerece á fazer as cobrancas, ou outro qualquer serviço, por preco muito commodo; o qual não exige comedoria, nem dormida, e só sim o que se convencionar: quem do seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

= Perdeo-se no dia 3 do corrente uma carteira de côr verde com 156$000 rs. em sedulas desde á rua da Cruz atè a alfandega, e dalli para a rua da Senzalla-velha, até o porto das canôas, aonde se deo por falta da dita carteira; adverte-se, que duas erão de vinte mil rs., uma de côr encarnada, e a outra branca; uma de 10$000 rs., e as mais de 5$ e 2$ rs.: roga-se á qualquer pessoa que dita carteira achar, queira por obzequio restituil-a, por pertencer a um pobre rapaz, que com um assiduo trabalho, durante muito tempo, o havia ajuntado: dá-se pois uma generosa recompensa á quem a levar em Fóra de-Portas, em casa de A. C. Altemburg n. 109.

— Precisa se fallar com a senhora Quiteria Maria da Conceição Lôbo, ou a quem as suas vezes faca, natural do Maranhão, filha legitima de Luiz Lôbo de Mello, e viuva de Simão José Borges de Araujo, natural da Ilha-terceira, lugar da villa da praia, para negocio de seu interesse, ou annuncie sua morada, ou procure na rua do Rozario da Boa-vista n. 2.

— Jeronimo José Bustorf faz sciente ao respeitavel publico, que mudou a sua officina de serralheiros para o areial do forte das cinco pontas, onde se fazem varandas, grades de janellas, portões e gradarias de todas as qualidades de risco e dezenho modernos; assim como todas as qualidades de obras de serralheiros, e espingardeiros; e promette servir bem e com presteza a todos as pessoas, que se quizerem utilisar dos seus trabalhos.

= José Valentim da Silva avisa aos senhores pais de familias, que houverem de lhe confiar seus filhos, que elle abre a aula de grammatica latina, no dia 15 do corrente, na rua da Alegria, no bairro da Boa-vista, casa envidraçada n. 42.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço d'uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cosinhar, e ensaboar, dando-se-lhe o sustento, e 10$000 rs. mensaes: na Solidade, indo pela Trempe, casa nova numero 42.

= José Ferreira Trindade retira-se para a Bahia.

— Quem precisar de roupa lavada, com promptidão; dirija-se a loja de alfaiate, junto a da viuva de Burgos.

FABRICA DE RAPÉ PRINCEZA.

GASSE, fabricante e legitimo inventor do bem acreditado rapé princeza, do Rio-de-Janeiro, com seu deposito geral na rua da Cruz do Recife n. 38, e outro na rua do Livramento n. 13, avisa, que as muito boas qualidades, que possue o seu rapé, as quaes, pela grande estima e credito, que progressivamente de dia em dia teem obtido n'esta, e nas mais partes; bem conhecido por um consideravel numero de tomantes, e não consta ter mofado uma só libra: por isso faz publico, que toda e qualquer pessoa, que queira especular com o seu rapé, attendendo as superiores qualidades, elle fabricante adverte, que se responsabilisa pelo seu rapé, por qualquer fórma, e com condicções, que o mesmo comprador póde apresental-as.

— Trocão-se duas imagens vindas da Bahia, sendo uma da Conceição, e a outra de S. Domingos, de jaspe, e por preço commodo; assim como se faz doces de todas as qualidades; na rua do Sebo n. 22.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua estreita do Rozario n. 21; a tratar no segundo andar do mesmo.

= Antonio Meira, subdito Hespanhol, retira-se para fóra do imperio.

= José Martins dos Santos retira-se para fóra do imperio.

= Quem precisar de um caixeiro para loja, ou rua, com 16 annos de idade, dirija-se as Cinco-pontas n. 60.

= Precisa-se de 600$ rs. a premio de um e meio por cento ao mez, com hypotheca em uma casa terrea no bairro de S. Antonio, pagando-se os juros todos os mezes; quem quizer dar annuncie.

— Manoel da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Rio-de-janeiro a tratar de seu negocio.

= Aluga-se o sotão da casa da rua de Apollo n. 19, com 5 quartos, e janellas para a rua; a tratar no terceiro andar da mesma casa

= O snr. doutor Felippe Carneiro de Olinda Campello queira mandar receber na rua estreita do Rozario n. 27 uma carta, e uma caixinha de flandres, que lhe vierão da côrte o mez passado.

= Precisa-se de um rapaz Brasileiro, que não tenha familia, e saiba ler, escrever, e contar bem, para caixeiro de um engenho, e ensinar a dous meninos primeiras lettras; na rua de S. Rita-nova n. 91, de manhãa até as 9 horas, e a tarde das duas as 4.

— Precisa-se d'alugar um moleque para conduzir almoços e jantares, para fóra, no botequim da rua das Cruzes: quem tiver dirija-se ao dito botequim á tratar do ajuste.

= O segundo andar da casa da rua de Apollo n. 20 inda se acha por arrendar; as pessoas que o pretenderem dirija-õse ao 3.º andar do mesmo a tratar com José Antonio de Sousa Machado.

= Arrenda-se um sitio junto a povoação de Bebiribe, com uma casa grande de vivenda, com muitos arvoredos de frutas, lugar para capim, e mais lavouras, o rio no fundo do sitio, e outras commonidades que com a vista se verão; quem o pretender dirija-se ao mesmo lugar a fallar com Francisco Justiniano, ou em Olinda a Pereira Monteiro rua da B. de S. P.

= Claudino Salvador Pereira Braga, cidadão brasileiro, retira-se para fóra da provincia, e leva em sua companhia um escravo por nome Gonçalo.

— Quem precisar fazer algum atterro, por braça, ou de empreitada, e tiver algum viveiro novo a abrir, ou precisar de o rebaixar, dirija-se a rua da Cruz n. 37.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua estreita do Rozario n. 21; a tratar no segundo andar do mesmo.

— O abaixo assignado faz sciente, que Manoel Germano Guedes deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 4 do corrente, sahindo sem nota alguma, pelo que, o mesmo abaixo assignado lhe agradece os bons serviços, que prestou em sua loja de fazendas, durante o tempo decorrido, pois que sempre o cumpri exactamentecom suas obrigações. — *José Antonio de Oliveira.*

— Aluga-se uma casa de dous andares, na Praça-da-Boa-vista n. 6; a fallar com Ignacio José de Couto, na botica da mesma casa.

— No novo deposito do pateo do Hospital do Paraiso, indo para a Florentina, loja do sobrado n. 18, coninúa a haver muito boas, e das melhoras qualidades de farinha, e milho a retalho, arroz com casca, e mais alguma cousa, tudo por mais barato preço; na mesma casa compra se um banco para carpinteiro, ainda sendo pequeno.

— A professora particular com aula de meninas na Rua-direita n. 36, primeiro andar, faz sciente aos pais de suas alumnas, e a quem convier, que as ferias de sua aula findão no dia 15 do corrente, e que desse dia em diante continúa a receber discipulas.

— As pessoas, que subscreverão para a impressão da tradução do Cousim, e ainda não receberão o primeiro exemplar, o podem mandar receber na livraria ns. 6, e 8 na Praça-da-independencia.

— Aluga-se uma grande casa terrea, com grande quintal, que tem capim para um cavallo, sita na rua da S. Cruz; a tratar na Rua-nova n. 3

= Aluga-se o primeiro andar da casa n. 37, na rua do Queimado; a tratar na mesma rua, na loja de Antonio da Silva Gusmão.

— A pessoa, que annunciou ensinar primeiras lettras, com muita perfeição, em casas particulares, dirija-se a rua da Gloria n. 67, segundo andar.

— Precisa-se de 100$ rs. a juros de dous por cento ao mez, por tempo de um anno, dando se bom fiador; quem quizer dar annuncie.

— O snr. Rafael Lucci dirija-se a Rua-bella n. 37, primeiro andar, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse, no praso de 3 dias, e para se não chamar a ignorancia faz-se o presente aviso.

= Precisa se de uma ama, que tenha muito bom leite, que seja forra, e sem filho; na rua das Cruzes, sobrado da esquina, que volta para o Paraiso, n. 20, terceiro andar.

— Da-se 150$ rs. a juros sobre penhores de ouro; no pateo do Carmo, venda n. 2 da esquina da rua das Trincheiras.

— Bernardino Francisco de Azevedo Campos deseja fallar a Joaquim Duarte dos Santos; queira annunciar sua morada.

— Precisa-se de um feitor de idade, sem familia, para um sitio; na rua do Livramento n. 2.

= O abaixo assignado participa ao publico, e especialmente aos pais de seus alumnos, que no dia 10 do corrente pretende abrir suas aulos de primeiras lettras, tanto de meninos, como de meninas em casa de sua residencia, na rua da Conceição da Boa-vista, sobrado n. 8, com toda a decencia, e assiduidado conforme tem praticado; o annunciante propõe-se a receber em sua casa até o numero de 4 pensionistas, ou meios-pensionistas, com a mesma decencia, tratamento, e menor estipendio, que em qualquer collegio. = *Policarpo Nunes Correia.*

= Manoel do Nascimento Pereira participa ao publico, que do primeiro do corrente mez, e anno em diante a sua casa de commercio girará debaixo da firma de Nascimento Schaeffer & C., cuja firma fica obrigada a todas as transacções, contrahidas até então com o seu unico nome.

— A senhora Francisca Maria de Jesus queira ir, ou mandar a loja de Manoel Luiz Gonçalves, tratar de negocio de seu interesse

— Roga-se ao snr., que tirou do correio umas cartas vindas de França pela *Camelia* para Antonio Machado Dias, ausente desta cidade, que querendo restituil-as, dirija-se a rua da Penha n. 5, onde achará a pessoa por elle encarregada dessa recepção.

— Precisa-se alugar uma casa de uma andar, com bastantes commodos, sotão, quintal, e cacimba, em qualquer das ruas do bairro de S. Antonio; annuncie.

= Mo dia 26 do p. p. furtarão da casa de Pedro de Alcantara, na rua da Assumpção n. 4 as peças seguintes; um cordão de ouro com vara e meia, e com algumas emendas, uma medalha com diamante, e grisolita, com mais de duas oitavas e meias de ouro de lei, um par de rosetas de filagrãa, um dito muito pequeno com os aros bastante grossos, e com diamantes, duas moedas de ouro de 1$ rs., e meia pataca lisa, tudo estava em uma bocetinha; quem descobrir as mencionadas peças terá metade de seu valor.

Compras

— Compraõ-se para fóra da provincia escravos de ambos os sexos, de 12 a 24 annos; no armazem de cabos defronte do Corpo Santo

— Comprão-se 4 a 5 portas usadas, mas que estejão em bom estado; quem tiver, annuncie.

Vendas.

— Achão-se a venda na livraria da praça da Independencia ns. 6, e 8; rua do Cabugá, loja do Bandeira; defronte da matriz da Boa-vista, botica do Moreira; no Recife, rua da Cadeia. loja de ferragens n. 48; em Olinda, rua do Amparo, botica do Rapozo; e nos Quatro-cantos, loja do Domingos: as excellentes folhinhas impressas nesta Typographia, compostas pela primeira pessoa, que as fez nesta provincia o que tanto credito tem merecido; contendo as de algibeira optimas chacaras, e a disputa entre uma pulga, e um piolho sobre a fidalguia; outras contendo a confissão do marujo; outras com a linguagem das flores, ou novo diccionario para a correspondencia amatoria; outras com o almanak dos empregados publicos, e finalmente ecclesiasticas para o officio divino.

— Vendem-se bichas de Hamburgo; na rua das Cruzes n. 39.

— Vendem-se os seguintes livros em latim, Selecta, Phedro, Cornelio, em francez; compendio da historia romana; e em inglez Roberto Burn, escripta em prosa, e verso; na rua estreita do Rozario, loja de cera n. 3.

— Vende se um moleque de 16 annos, com principios de cozinha, e do serviço de casa; na travessa do arsenal de guerra, armazem n 5.

= Vendem-se dous escravos de nação, um bom canoeiro, e pescador; uma negrinha de 15 annos, de nação Angico, cose, e é recolhida; uma escrava quitandeira, e lavadeira; na Rua-direita n. 3.

= Vende-se uma feichadura de porta, propria para algum escriptorio, por ter varios segredos: na rua do Brum, Fóra de portas, casa de Henrique Allemão n. 2.

— Vende-se o curso de economia politica, traducção franceza de Constancio, 2 v.; diccionario de economia politica de Ganilh, 1 v.; curso de econ. polit. de Senior, 1 v.; theoria das riquezas sociaes de Sckarbec; economia politica, por Schmalz, 2 v.; curso de economia politica de Ricardo, trad. franc. de Constancio; riquezas individuaes, de Say (Luiz) curso completo, e cathecismo de economia politica de Say; considerações sobre a industria, idem; philosophia de economia politica por Dutens, 3 v.; curso de economia politica de Rossi; instituições de economia politica de Ferreira Borges; na livraria da rua do Collegio n. 20.

— Vende-se a obra —escolha das melhores novellas— em 8 volumes, por 6$ rs.; na Praça da-independencia n. 36.

— Vende-se uma machina para fabricar farinha de mandioca, composta de 3 peças distinctas, uma raspa, uma prensa, e um engenho de força de um cavallo, a qual posta em movimento produz duas mil libras de farinha, sendo este engenho de ferro; tem mais uma grade de ferro de 150 palmes de comprimento, com algum uso; na rua da Cruz, deposito de areia preta de Meuron & Companhia, n. 24.

— Vende-se uma canoa aberta usada, de carga de 500 tijolos; no estaleiro defronte do convento de S. Francisco.

=Vende-se um sortimento de toalhas de linho adamascadas, com guardanapos, de qualidade superior, panno de linho em peças de 18 varas, velas de espermacete em caixas de 25 libras; e farello novo chegado de Hamburgo, em saccas de arrobas; em casa de H. Mehrtens, na rua da Cruz n. 46.

— Vendem-se 100 barricas vasias, que forão de farinha de trigo, muito novas, por preço de 800 rs. cada uma; e uma farda para guarda nacional; atraz da matriz da Boa-vista n. 22.

= Vende-se uma escrava de 22 annos, cose, cozinha, lava, e faz renda; na rua estreita do Rozario n. 21.

— Vende-se uma negra de nação, de 30 annos, cozinha, lava, e é quitandeira, ou troca-se por um negro de meia idade; na rua do Rozario da Boa-vista n. 2.

= Vende-se toucinho de Santos a 120 rs., manteiga ingleza a 720 rs., dita franceza a 480 rs., macarrão a 200 rs., banha de porco a 360 e 240 rs., talharim a 200 rs., azeite doce a 400 rs., a garrafa, dito de carrapato a 160 rs, letria a 200 rs., amendoas a a 140 rs., cominhos a 200 rs.; e todos os mais generos por preço commodo; na venda da esquina, que vae para Bellem, no Corredor-do-bispo.

— Vende-se uma escrava de 20 annos, cose, engomma, e cozinha; na Rua-velha n. 111

Vende-se tamarindos por barato preço; na estrada de João de Barros, defronte do exm. Visconde de Goianna, sitio pegado a Cruz.

—Vendem-se relogios patentes inglezes, de ouro, e prata, ditos francezes com 10 diamantes, ditos horisontaes com 4 diamantes, ditos de parede, por preço commodo; na loja de relojoeiro junto ao arco de S. Antonio.

= Vendem-se saccas com milho, e rodas de arcos de castanho para barricas; na rua do Vigario n. 7.

= Vendem-se canarios de imperio em viveiro, e ja separados em gaiolas, bolaxinha ingleza a 160 rs., chocolate da Bahia a 100 rs. o pão, galinhas do quintal muito gordas, capões, e frangas, cebolas do Porto, em porção, e a retalho; na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

= Vende-se uma porção de rodas de arcos de pipas do Porto, varias peças de ferramenta de tanoeiro, e uma duzia de assoalho de louro; na rua do Amorim n. 34.

= Vende-se um elegante carro de duas rodas, para um cavallo, com os arreios competentes, de solida construcção, e boas molas; no Atterro-da-Boa-vista, em casa do segeiro Miguel: tambem se vende um cavallo do mesmo carro.

= Vende-se em casa de Fernando de Lucca, na rua da Cadeia do Recife n. 16, queijos de Londres, muito frescoes, presuntos, vinho de Cherry em caixas de uma duzia, chegados pelo ultimo navio de Inglaterra.

= Vendem-se charutos da Havana, a 30 rs. cada uma, e de outras qualidades, dos melhores fabricantes da Bahia; na rua do Cabugá, loja de Bandeira e Mello.

—Vende-se por precisão uma escrava de nação Benguela, de 20 annos, boa quitandeira, e muito diligente; no pateo do Carmo n. 24.

— Vende-se um escravo, proprio para o serviço de campo, na Rua-nova, loja n. 52.

= Vende-se a armação da venda da rua da Roda n. 45; a tratar na travessa das Cruzes n. 8.

= Vende-se rapé de Lisboa, chegado ultimamente, a 2560 rs. em caixa de 100 libras; na rua do Vigario n. 19.

— Vende-se um escravo crioulo de 16 annos, proprio para pagem, por ter bonita figura; na rua do Rangel n. 5.

= Vende-se uma preta de 23 annos, boa para criar, por ter muito bom leite, e habilidades necessarias para o servico interno de uma casa, com duas crias mulatinhas, sendo uma de 3 annos, e a outra de 10 mezes; na Rua nova, loja franceza n. 9.

— Vende-se uma gargantilha de ouro superior, com laço de diamantes, um relogio sabonete de ouro, um dito de prata, uma correntinha e transelim de ouro para relogio, brincos e annelões de differentes modelos, figas, veronicas, enfeites, e argolinhas para meninas, duas voltas de cordão, uma caixa de musica, uma apparelho de porcelana para chá, uma colher de tirar soupa, uma duzia para dita, outra dita para chá, um titulo de prata para crucifixo, um par de fivelas de suspensorios, um dito para sapatos, uma faquinha apparelhada de prata, e um par de castiçaes modernos; nas Cinco-pontas n. 45.

=Vendem-se 9 bois manços, 4 vaccas leiteiras; uma escrava moça, propria para o serviço de campo, e dous carros; no engenho Pimenta a fallar com Manoel Antnoio de Figueiredo.

= Vende-se uma propriedade de dous andares, e dous grandes sotãos, com chãos proprios, com vista para o mar em todos os andares, sita na rua da Moeda n. 9; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 57.

= Vende-se uma venda na rua do Rangel n. 5 (por circunstancias, que se dirãõ ao comprador) a dinheiro, ou a praso com boas firmas; na rua da Cadeia-velha n. 35.

=Vendem-se terrenos com 156 palmos de fundo, com as frentes, que os compradores quizerem, na rua da Concordia, e nas travessas do Monteiro, e Caldeireiro, as quaes são de 60 palmos, para onde ditos terrenos tambem fazem frente, em direcção ao rio Capibaribe: estes terrenos achão-se parte atterrados, e parte beneficiados, e tambem tem alagados para a parte do rio, e todos offerecem grande commodidade para a sua edificação, por preço commodo; na rua dos Quarteis, hoje larga do Rozario n. 18.

= Fox Brothers tem para vender uma porção de superior Champanhe, chegado pelo ultimo navio; os pretendentes dirijão-se a rua da Cadeia.

= Vende-se a armação, e pertences da venda da rua da Roda n. 45; a tratar na travessa das Cruzes n. 8.

= Vende-se cera de carnaúba em pequenas e grandes porções; na rua da Madre de Deos n. 1.

— Vende-se, ou aluga-se a padaria da rua das Cinco-pontas n. 154, com todos os seus pertences; e vendem-se 2 caixões envidraçados, e modernos, que servem para amestras de venda, um cavallo preto, carregador, e muito novo, 10 meios de sola do sertão, tudo por barato preço; na Rua-imperial n. 2.

= Vendem-se uns terrenos em Fóra-de-portas, da parte da maré pequena, promptos para se edificar; na rua do Pillar n. 122.

= Vendem-se 4 escravos, sendo um pardo de 20 annos; uma preta de nação, de 20 annos, propria para o serviço de campo, e dous moleques, de 14 annos; no pateo do Corpo Santo a fallar com Antonio Rodrigues Lima.

Escravos fugidos

= Fugio no dia 24 do p. p. o preto José Ponchete, de nação Moçambique, de 20 annos, altura mais que regular, secco do corpo, com dous dentes de menos na frente da parte superior, cara redonda, bastante retinto, quando falla gagueja alguma cousa, camisa de riscado azul, calças de panno preto ja velho; quem o pegar, leve a rua da Florentina n 4, que será recompensado.

= Na madrugada de 24 do p. p. sahio daqui para o engenho Antas da ribeira de Serinhãem o escravo José, de nação Angola, o qual levou um sacco com roupa suja, costuma a embriagar-se, e fica como doudo; este preto no fim do mez ainda alli não havia chegado, pelo que desconfia-se ter fugido; quem o pegar, leve a loja de Joaquim Gonçalves Cascão, que será gratificado.

— O abaixo assignado declara, que procede com o rigor da lei contra qualquer pessoa, que occulta tenha sua escrava crioula, de nome Joaquina, fugida no dia 2 do p. p., de 24 annos, estatura regular, secca do corpo, rosto comprido, cabeça puchada para traz, com dous dedos da mão direita alejados, consta estar occulta em casa de uma prostituta, por ter sido vista, e encontrada comprando na ribeira, quem a pegar, leve ao sitio do inspector de quarteirão na estrada de João de Barros.

João Nepomuceno Ferreira de Mello.

Recife: na Typ. de M F de Faria —1844.